

## Vida e amor

*Antenor Horta*

São dois corações fraternos

Que se fitam encantados,

Dizem amigos em torno

Que eles já são namorados.

Permutam palavras lindas

Trocam pétalas douradas,

Passeiam, todas as noites,

Beijando-se nas estradas.

Lembram fatos, contam casos

Da mais diversa expressão,

São felizes, a contento;

Anunciam-se em noivado

E combinam casamento.

O enlace foi realizado,

Segundo normas antigas,

Preces, doces e presentes,

Em meio a vozes amigas.

Juntos agora sorriem,

Resguardando a luz da paz,

Pois fazem o que desejam,

Buscando o que lhes apraz.

Findos, porém, poucos meses,

Chega o tempo de fastio,

Ela mostra a face triste,

Ele tem o olhar sombrio.

Quando ele chega, ela diz:  
– Abre o teu rosto fechado!  
Ele fala: – Se eu tivesse refletido,  
Jamais teria casado.

E o casal vive em silêncio,  
Sofrendo amarga tensão,  
Ao invés de procurar  
A própria conciliação.

Trocavam palavras feias  
Arrufos, queixas, conflitos,  
Quanto mais corria o tempo,  
Mostravam-se mais aflitos.

Queriam que o mundo fosse  
Belo jardim, mas não é...  
Declaravam-se quais ateus  
Entretanto, resguardavam  
Migalhas da própria fé.

Surgiu momento mais triste.  
Alegou que o chefe, o doutor Matias,  
Pedi-lhe abnegação  
De viajar por três dias.  
Era assunto de seu cargo!...  
A esposa lançou protesto,  
Mostrando um sorriso amargo.

Ela se ergueu e exclamou  
– Minha vida fez-se um osso,  
Nisso, uma serva avisou:  
– Tudo pronto para o almoço.

Logo após, ele fez-se ausente  
Para cumprir o dever  
A esposa recusou a despedida,  
Não sabia o que fazer.

Depois da ausência, ei-lo de volta.  
Entrou em casa devagarinho,  
No quarto, notou a esposa  
Vestindo um pequenininho...

Ao vê-lo, exclamou contente:

– Nasceu nosso filho amado...

Ele abraçou-a cortês,

Em seguida, pôs-se de lado.

Contemplava o pequenino,

Como quem pensa e compara,

Que mostrou nos sinais dele,

A cópia da própria cara.

Disse alegre: – “Minha flor”

Ele terá meu carinho,

Agora já temos em casa,

Nosso esperado filhinho!

Beijou a senhora em pranto,

Perdendo o jeito tristonho;

Unidos até o recém-nato,

Fitando os mantos seus,

Abraçaram-se felizes,

Rendendo Graças a Deus.

Contei esta história longa,

Em que o amor se descerra,

Para dizer que a família

É a Bênção Maior da Terra.

Primeiro veio a vontade

E a atração a se interpor;

Diz que acima da amizade

É que brilha a luz do amor.

(AE 1993)